

DETERMINANTES DA DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL PARA O BRASIL

Sheila Bemerguy Souza ^a

Resumo: Este artigo apresenta um modelo econométrico de dados em painel bidimensional cujo objetivo é identificar os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil, na expectativa de que elas possam auxiliar a elucidar as dificuldades enfrentadas pelas economias emergentes e as menos avançadas para desenvolver o turismo e usufruir dos seus benefícios econômicos. Dados secundários foram utilizados para uma amostra de 32 países de diferentes continentes para o período entre 2012 e 2018. Os resultados indicam que os atrativos turísticos e a segurança prevalecem na escolha do consumidor turista internacional sobre as variáveis econômicas, com exceção do custo viagem para o qual foi utilizada como uma *proxy* de distância.

Palavras-chave: Turismo internacional. Brasil. Dados em Painel.

Abstract: This article presents an econometrical model of data in bidimensional panel whose objective is to identify the determinative ones of international the tourist demand for Brazil, in the expectation of that they can assist to elucidate the difficulties faced for less advanced the emergent economies and to develop the tourism and to usufruct of its economic benefits. Secondary data had been used for a sample of 32 countries of different continents for the period between 2012 and 2018. The results indicate that attractive tourists and the security prevails in the choice of the consuming international tourist on the economic variable, with exception of the cost trip for which distance was used as a proxy.

Keywords: International tourism. Brazil. Data in Panel

^a FACECON-ICSA (UFPA). E-mail: sbemerguy18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apresentando uma enorme capacidade de recuperação após a crise financeira global ocorrida em 2009, a indústria do turismo registrou em 2017 um crescimento de 7% em relação ao ano de 2016, segundo dados do *International Tourism Highlight* (UNWTO, 2020). O crescimento da renda nos principais países emissores de turistas estimulou a retomada dos destinos internacionais, contabilizando a chegada de 1,32 bilhão de viajantes internacionais, que geraram receitas de US\$ 1,3 trilhão e ganhos de US\$ 240 bilhões para o transporte internacional de passageiros não-residentes.

No mesmo período, as exportações totalizaram aproximadamente US\$ 1,6 trilhão, cerca de US\$ 4 bilhões por dia, resultados superiores aos apresentados por outros produtos comercializados internacionalmente. O excelente desempenho fez com que o turismo passasse a ocupar o terceiro lugar na pauta de exportações mundial, com uma participação de aproximadamente 10% no Produto Interno Bruto (PIB) mundial, algo em torno de US\$ 7,6 trilhões, de acordo com dados do *World Tourism Barometer*. (UNWTO, 2018).

Nos anos seguintes, tensões geopolíticas e comerciais como a saída do Reino Unido da União Europeia, e o colapso de companhias aéreas de baixo custo na Europa, entre outros, contribuíram para a desaceleração da taxa de crescimento do turismo internacional, segundo análise do *World Tourism Barometer* (UNWTO, 2020). Ainda que o ano de 2018 denote um bom desempenho para o turismo mundial, com um crescimento de 6%, o ano de 2019 refletiu os momentos de incerteza e registrou apenas 4%, conforme publicado no *International Tourism Highlight* (UNWTO, 2020). Mesmo assim, a atividade contabilizou 1,460 milhões de chegadas de turistas internacionais, que geraram receitas no valor de 1,481 bilhões de dólares. Em 2020, a pandemia do *COVID-19* abalou o mundo com inúmeras mortes, causando grande instabilidade social, política e econômica em todos os países. Segundo a *World Tourism Organization* (UNWTO), entre janeiro e dezembro deste ano, o número de chegadas de turistas internacionais caiu 74%, representando menos 381 milhões de chegadas de turistas internacionais em diferentes territórios. Consequentemente, as perdas nas receitas de exportação do turismo totalizaram US\$ 1,3 trilhões, o que colocou em risco entre 100-120 milhões de empregos diretos gerados pela atividade mundialmente.

Além de importante atividade exportadora e da geração de empregos diretos, indiretos e induzidos, dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), corroboram o fato de que as Atividades Características do Turismo (ACT's) interagem fortemente com os demais setores da economia, ultrapassando o caráter de atividades meramente de lazer e recreação. A abrangência dessa relação é fundamental, pois o turismo é visto como um importante indutor do desenvolvimento econômico. Do mesmo modo, as ACT's são intensivas no uso de mão-de-obra, o que contraria a lógica do cenário econômico mundial. Antes da pandemia do novo coronavírus as estimativas eram de 292 milhões de empregos gerados pelo turismo, 1 em cada 10 na economia mundial (Plano Nacional de Turismo 2018-2022).

Segundo as projeções da UNWTO (2020), a recuperação do turismo mundial deve ocorrer após de 2 anos e meio, entre 2021-2024. Atualmente, a atividade se aproxima dos níveis registrados nos anos 90, motivo pelo qual os dados não foram utilizados no presente artigo.

Os dados do turismo internacional em 2019, período anterior à pandemia do *COVID-19*, demonstram que as economias avançadas continuam liderando o mercado turístico mundial com 53%, seguidas pelas economias emergentes que possuem uma parcela de 47%. Em termos de continentes, a Europa ocupa o primeiro lugar (50,8%), seguida pela Ásia e Pacífico (24,9%), Américas (15,1%), África (4,9%) e Oriente Médio (4,4%). Porém, percebe-se uma reorganização do fluxo de turistas internacionais.

Regiões tradicionais do turismo mundial, embora apresentem o maior número de Chegadas de Turistas Internacionais (CTI) em termos absolutos, têm registrado menores taxas de crescimento nos últimos três anos. Ásia e Pacífico, por exemplo, têm logrado resultados expressivos. O continente registrou um aumento de 5,8% na taxa de viajantes internacionais entre 2017 e 2018, e 4,6% entre 2018-2019, contra 5,8% e 3,7% contabilizados pela Europa nos mesmos períodos. África e Oriente Médio também têm despontado no cenário turístico mundial, com taxas de crescimento de, respectivamente, 4,2% e 7,6%. Estas são superiores às da Europa e das Américas. Situação preocupante é a do continente americano que demonstra a menor taxa de crescimento das CTI em todo período. Enquanto a América do Norte apresenta um número positivo, as sub-regiões do Caribe e América Central registram períodos alternados de crescimento e queda, embora os resultados entre os anos de 2018-2019 enfatizem a recuperação do turismo internacional nestas regiões. Quanto à América do Sul, o número cada vez menor de turistas internacionais no período em questão resultou em uma taxa negativa de (-3,1%) – em conformidade com os dados apresentados na (Tabela 1).

Tabela 1 - Chegadas de turistas internacionais no mundo, por ano, segundo regiões e sub-regiões: 2010, 2017, 2018, 2019

Regiões e sub-regiões	Turistas (milhões de chegadas)				Merc.(%)		Alt.(%)	
	2010	2017	2018	2019*	2019*	2018/17	19*/18	
Mundo	952	1,332	1.407	1,461	100	5,6	3,8	
Economias avançadas	515	732	761	776	53.1	4.1	1.9	
Economias emergentes	437	600	646	685	46.9	7.6	6.1	
Regiões pela UNWTO								
Europa	487.0	676.6	716.1	742.3	50.8	5.8	3.7	
Norte da Europa	57.0	79.1	78.7	79.6	5.4	-0.6	1.1	
Europa Ocidental	154,4	192,7	200,2	203,8	14.0	3.9	1.8	
Central/Oriental Eur	98.6	136.9	148.5	154,3	10.6	8.5	3.9	

Medit Sulista. Eur	177.1	267.9	288.8	304.6	20.8	7.8	5.5
- das quais EU-28	382.4	540.5	562.4	577.2	39.5	4.1	2.6
Ásia e o Pacífico	208.2	324.1	347.7	363.6	24.9	7.3	4.6
Nordeste da Ásia	111.5	159.5	169.2	172.2	11.8	6.1	1.8
Sudeste da Ásia	70.5	120.6	128.6	138.6	9.5	6.7	7.8
Oceania	11.5	16.6	17.1	17.5	1.2	2.9	2.6
Sul da Ásia	14.7	27.5	32.8	35.3	2.4	19.4	7.7
Américas	150.3	210.7	215.7	220.1	15.1	2.4	2.0
América do Norte	99.5	137.1	142.2	146.2	10,0	3.7	2.8
Caribe	19.5	26.6	25.8	27.1	1.9	-0.9	4.9
América Central	7.8	11.1	10.9	11.1	0.8	-2.0	2.2
América do Sul	23.5	36.4	36.9	35.7	2.4	1.2	-3.1
África	50.4	63.0	68.4	71.2	4.9	8.5	4.2
África do Norte	19.7	21.7	24.1	26.3	1.8	11.1	9.1
África Subssariana	30.7	41.3	44.3	44.9	3.1	7.1	1.5
Oriente Médio	56.1	57.7	59.4	63.9	4.4	3.0	7.6

Fonte: Organização Mundial do Turismo - UNWTO World Tourism Barometer, v. 18, Issue 1, jan. 2020.

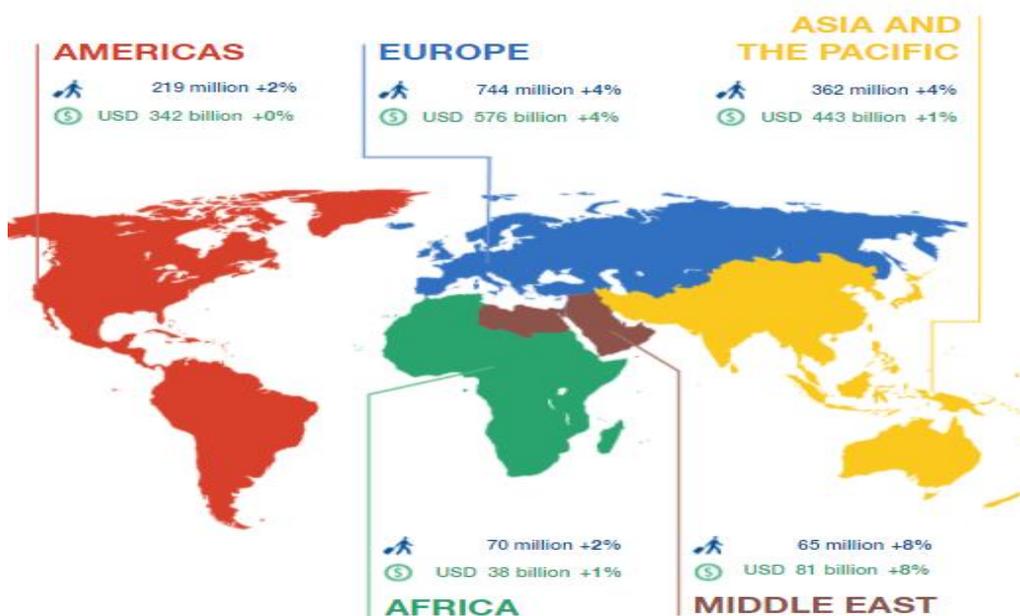
Os dados acima remetem, *a priori*, para duas reflexões sobre o turismo como atividade econômica. A primeira decorre da característica única dos produtos turísticos, a de que sua produção e consumo ocorrem simultaneamente, em um mesmo lugar. Dada a diversidade de atrativos naturais e construídos espalhados pelo mundo, o turismo pode ser desenvolvido por qualquer país que possua atrativos turísticos capazes de motivar o deslocamento de turistas internacionais, diferente de outras atividades produtivas que estão concentradas em algumas regiões.

A segunda observação é sobre a distribuição dos recursos financeiros gerados pela atividade, que não ocorre de forma igualitária e homogênea. O fluxo de turistas internacionais CTI é maior em alguns continentes, precisamente naqueles em que estão situados os países desenvolvidos e nas regiões próximas a eles. A Receita dos Turistas Internacionais (RTI) é concentrada e desigual, assim como seu efeito multiplicador.

Dados do Tourism Highlights (UNWTO, 2020), acusam que as chegadas de turistas internacionais na Europa geraram, em 2019, uma receita de USD 576 bilhões, um acréscimo de 4% em relação ao ano anterior. No continente americano a situação foi diferente, não houve acréscimos significativos na receita do turismo internacional, estimada em USD 342 bilhões no mesmo período. Quanto à Ásia e o Pacífico, embora o número de turistas internacionais que buscam pela região tenha

aumentado, a receita contabilizada por suas chegadas é algo em torno de USD 443 bilhões, o que representa apenas 1% de acréscimo em relação a 2018. África e Oriente Médio, não obstante o bom desempenho em 2019, apresentam as menores receitas, USD 38 bilhões e USD 80 bilhões, que configuram acréscimos de, respectivamente, 1% e 8% em relação ao ano anterior, de acordo com os dados da (Figura 1).

Figura 1 - Fluxo de turistas internacionais e a receita gerado pelo turismo em cada continente no ano 2019



Fonte: UNWTO Tourism Highlights, 2020 Edition

Identificar os determinantes da demanda turística internacional constitui o primeiro passo na tentativa de explicar o motivo pelo qual as regiões emergentes têm alcançado fatias de mercado cada vez maiores. Do mesmo modo, permite elucidar o porquê as economias menos desenvolvidas, embora inseridas no circuito do turismo internacional por diferentes motivos de viagem, ainda estão longe de usufruir dos benefícios do turismo de forma competitiva, com a ampliação e consolidação de suas fatias de mercado no turismo mundial.

O caráter multifuncional do fenômeno turístico implica uma análise que envolva variáveis econômicas, sociais, geográficas e culturais para a obtenção de resultados que melhor expressem o perfil do turista internacional. Por isso, o objeto de pesquisa deste artigo é a análise do fluxo do turismo internacional no período de 2012 e 2018, a partir de

um modelo de escolha do consumidor. O problema que se coloca para a presente exposição consiste em saber quais são os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil. As hipóteses norteadoras da pesquisa são: dada a natureza única dos produtos turísticos, que ensejam o deslocamento do turista para que sua produção e consumo ocorrem simultaneamente, em um mesmo lugar, o Brasil pode desenvolver o turismo, uma vez que o país que possui atrativos turísticos capazes de atrair turistas internacionais; no processo de seleção do território brasileiro pelo consumidor-turista, as variáveis econômicas se sobrepõem às sociais e políticas; não obstante o deslocamento do turista seja estimulado por atrativos, a infraestrutura como condição necessária ao desenvolvimento socioeconômico do país de destino influencia positivamente o número de chegadas de turistas internacionais.

A estratégia empírica adotada é entender o mundo como um grande mercado turístico, composto por produtos diferenciados, como proposto por Eilat e Einav (2004). Tal percepção permite que cada país emissor seja considerado como um mercado específico, o que torna possível identificar seu perfil de demanda turística. Do mesmo modo, será possível estabelecer o padrão de demanda do destino turístico em questão.

O objetivo deste artigo é estabelecer o padrão de demanda turística para o Brasil a partir de um conjunto de trinta e dois países de diferentes continentes, no período entre 2012-2018. Os países em questão são: Grécia, Itália Reino Unido, Federação Russa, França, Espanha, Turquia, Ucrânia, para o continente europeu¹; Austrália, China, Coreia do Sul, Hong Kong, Índia, Japão, Malásia, Singapura, Taiwan, para Ásia e Pacífico; Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, República Dominicana e Estados Unidos da América, como representantes do continente americano; África do Sul, Marrocos e Tunísia no continente africano; e Israel e Jordânia para o Oriente Médio². Para compor o modelo foram utilizados dados secundários. Os resultados obtidos permitirão constatar a validade empírica das variáveis utilizadas.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a seção II apresenta os estudos empíricos que fornecem as bases para este artigo, e descreve as variáveis utilizadas e o modelo. Os resultados são apresentados na Seção III. A Seção IV conclui.

2. CONSTRUÇÃO DO MODELO DE DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL

Dada a impossibilidade de mapear todos os recursos turísticos tangíveis e intangíveis do território brasileiro para o presente artigo, a proposta adotada para identificar os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil é a apresentada por Eilat e

¹ Tanto a Federação Russa quanto a Turquia são países transcontinentais. A Federação Russa está situada no leste da Europa e norte da Ásia. No que diz respeito à Turquia, seu território se estende do leste da Europa ao oeste da Ásia

² De acordo com as regiões apresentadas pela UNWTO e descritos na (Tabela 1).

Einav (2004), que concentram sua atenção na demanda turística. Sua estratégia empírica consiste em reconhecer que cada país de destino apresenta especificidades que o caracterizam como um produto diferenciado. Por outro lado, os países de origem e seus consumidores configuram, a cada ano e individualmente, um mercado consumidor para os bens e serviços turísticos.

As justificativas utilizadas pelos autores para abordar os fluxos do turismo internacional pelo lado do consumidor são diversas. A primeira reside justamente no fato de que determinados atrativos turísticos são únicos, não substituíveis. Além disso, podem ser caracterizados também como bens não-rivais. A não rivalidade implica a aceitação do fato de que a utilização de um deles por um turista não implica a redução da quantidade consumida por outro turista, e que os benefícios associados ao consumo são indivisíveis. Por isso, os atrativos determinam o nível de demanda, mas não o da oferta.

Com relação aos serviços que compõem a indústria do turismo, os autores defendem que eles demonstram tendência para se ajustar a diferentes níveis de demanda e, por esse motivo, não têm um efeito drástico sobre os preços do turismo. Para respaldar sua alegação sobre a elasticidade dos denominados “insumos complementares do turismo”, eles argumentam que o capital necessário para investimentos no turismo é importado com relativa facilidade, e que grande parte da mão-de-obra utilizada para a prestação dos serviços não é qualificada. Sobre os bens não turísticos consumidos pelos turistas, sua oferta também é elástica no que diz respeito à indústria do turismo.

Embora o pressuposto de que a oferta de serviços turísticos é elástica no longo prazo impeça a mensuração das variações na demanda turística, causadas pelo aumento da oferta daqueles serviços, ela proporciona uma importante conclusão, a de que os preços do turismo estão relacionados ao nível de preços geral do destino turístico. “Por estas razões, a maior parte da variação ao longo do tempo em fluxos turísticos pode ser capturada modelando a demanda como uma função do custo do país de destino e outras variáveis”. (Eilat; Einav, 2004, p. 1318).

Além da estratégia empírica, as variáveis explicativas do modelo de demanda turística, são análogas às empregadas pelos autores em seu estudo e serão apresentadas a seguir. Como mencionado anteriormente, elas são de diferentes naturezas, econômicas, geográficas e culturais, e serão testadas através do instrumental econométrico com um modelo de dados em painel bidimensional, que contém informações entre origem e destino para o território brasileiro, no período de 2012-2018.

2.1. Variáveis explicativas do modelo

Os diferentes motivos de viagem estão agrupados de acordo com a OMT (2001), em “lazer (férias, prazer, religião, prática de esportes, tratamento de saúde e realização de estudos), negócios (interesses particulares, missões e reuniões) e razões familiares.”. Porém, Pearce (2003) reconhece um denominador comum a todos eles que é a necessidade

do turista de deixar seu lugar de origem. Para o autor, a “mudança de lugar” que proporciona a interação entre origens e destinos não é só um dos atributos que definem o turismo, ela é a própria essência do fenômeno. A necessidade de fuga é expressa em termos de motivos, “[...] de modo que padrões particulares de interação ocorrerão dependendo da medida em que diferentes destinos possam responder a esses motivos [...] e da medida em que os residentes possam realizar suas necessidades e desejos particulares”. (Pearce, 2003, p. 81)

Quanto à capacidade de viajar, vários estudiosos do turismo destacam o crescimento da renda e o aumento no número das horas de lazer como fatores que exercem grande influência sobre o desenvolvimento do fenômeno.³ A demanda turística de uma sociedade está intrinsecamente relacionada ao crescimento e à distribuição de renda vigente, o que levou Song *et al* (2010) a classificarem as viagens internacionais como consumo de luxo⁴. À medida que a renda cresce e novos estratos populacionais conseguem ter acesso a padrões de vida mais elevados, o turismo deixa de ser um privilégio das classes de renda mais altas e passa a fazer parte do orçamento doméstico de um número cada vez maior de famílias, ao lado de gastos como alimentação, saúde, habitação e outros considerados indispensáveis para uma melhor qualidade de vida. Porém, tal constatação implica a existência de “[...] determinados níveis de rendimento visto que, se numa sociedade existisse um baixo nível de riqueza, a equitativa distribuição de rendimentos impossibilitaria a existência de certos grupos capazes de viajar [e] não existiria procura turística.” (Cunha, 1997, p 135).

Associados ao crescimento econômico, o progresso científico e técnico proporciona a redução do tempo de trabalho e o aumento do tempo livre, indispensável para a prática do turismo. Além disso, a classe trabalhadora tem logrado conquistas significativas como férias anuais pagas e curtos períodos de licença os quais Pearce (2003, p. 67) denominou, respectivamente, de “férias principais” e “férias secundárias”. Quando destinados para viagens, os diferentes períodos de férias têm grandes repercussões sobre a escolha do destino turístico.⁵

Song e Li (2008) realizaram uma revisão dos estudos que têm por objetivo identificar as variáveis que determinam a capacidade de viajar, publicados a partir do ano 2000. Os resultados demonstram o crescente interesse dos estudiosos do turismo sobre a modelagem

³ Sob essa perspectiva, é plausível explicar tanto a posição de destaque ocupada pelas economias avançadas no mercado turístico global, a inserção das economias emergentes e a situação daquelas com baixos índices de desenvolvimento econômico.

⁴ Bens de luxo são aqueles cuja demanda aumenta proporcionalmente mais do que o aumento na renda do consumidor. Em outras palavras, $[E_r = (\% \Delta Q) / (\% \Delta R) > 1]$

⁵ No primeiro caso, o turista dispõe de períodos mais extensos, longe de suas atividades laborais. A distância física não constitui um obstáculo para a seleção de um determinado destino turístico, somente os custos. No segundo caso, as pequenas pausas ao longo do ano para viagens não excedem três noites e, por isso, o tempo e o custo da viagem determinam a escolha da região receptora. Para as duas alternativas existem mercados com bens e serviços voltados para atender as necessidades e desejos dos turistas

e previsão da demanda turística em diferentes destinos turísticos, assim como o emprego de técnicas qualitativas e quantitativas diversas que refletem seus distintos saberes.

O uso de dados secundários se mostrou frequente entre os pesquisadores, cuja seleção das variáveis explicativas para a construção dos modelos e estimativas varia, consideravelmente, de acordo com os objetivos dos estudos e a formação profissional dos envolvidos. Os autores destacam que mesmo havendo divergências no que concerne à escolha das variáveis representativas do fenômeno turístico, o uso de indicadores e medições comuns nos estudos sobre os determinantes da demanda turística internacional tornam a questão menos controversa do que aparenta.

Neste sentido, Song *et al.* (2010, p. 64) comentam que entre os critérios de mensuração da demanda, os que registram o número de chegadas dos turistas (AT) e o nível de despesas turísticas (receitas), e a sua parcela de contribuição para os rendimentos (TE), são os mais utilizados nos estudos empíricos. Porém, os autores esclarecem que os critérios possuem diferenças significativas que devem ser consideradas durante sua escolha. A primeira diz respeito à coleta de dados. Enquanto as chegadas de turistas são contabilizadas através da entrada de estrangeiros em território nacional, as informações sobre as despesas (receitas) são obtidas através de pesquisas com visitantes. A esse respeito, a OMT, organização reconhecida pelas Nações Unidas para proceder a coleta, análise, padronização e divulgação das estatísticas sobre o turismo disponibiliza duas publicações, o Compendium of Tourism Statistics (UNWTO) e o Yearbook of Tourism (UNWTO). Os dois compõem o mais importante conjunto de dados anuais sobre o turismo, amplamente utilizados em estudos empíricos sobre os determinantes da demanda, para compor a variável dependente⁶. No anuário, as informações sobre 227 países e territórios são discriminadas por país de origem e apresentadas da seguinte forma: total de chegadas e dormidas do turismo internacional de entrada⁷.

⁶ Como a metodologia utilizada não distingue o fato de que uma pessoa pode realizar várias visitas a um mesmo país ao longo de um ano, cada visita é registrada como uma chegada. De forma semelhante, as visitas de uma pessoa a vários países durante uma única viagem também são contabilizadas como chegadas separadas em cada país de destino. A implicação de tal metodologia é que as chegadas não correspondem necessariamente ao número de pessoas que viajam.

⁷ Quanto às diferenças entre viajantes, visitantes, turistas e visitantes por um dia, o documento da ONU/OMT (2010) recomenda um conjunto de definições e classificações, a serem adotadas como padrão para as atividades turísticas domésticas e internacionais. As distinções são indispensáveis para proceder a coleta de dados sobre os viajantes e visitantes, e para garantir maior precisão às estatísticas do turismo mundial. O termo viagem implica o deslocamento de uma pessoa para um destino, diferente de seu local de residência habitual, desde o momento de sua partida até seu retorno. O viajante representa qualquer pessoa que se movimenta entre duas localizações geográficas diferentes, por qualquer motivo ou duração. As viagens podem ser internas, quando realizadas dentro de um país por seus residentes; viagens recebidas, que dizem respeito àquelas que são feitas para um determinado país por não residentes; e as viagens de saída, quando os residentes deixam seu país. No caso do visitante, seja interno, receptor ou emissor, ele é percebido como um “subconjunto” do viajante e pode ser qualquer pessoa que viaja para um lugar fora de seu meio habitual, por um período inferior a 12 meses, e cuja finalidade da viagem não envolva a prática de atividade remunerada. As viagens realizadas pelos

As chegadas são abordadas como chegadas de turistas não residentes nas fronteiras nacionais e chegadas de visitantes não residentes nas fronteiras nacionais. Quanto às estatísticas que dizem respeito aos estabelecimentos de alojamento, elas são divididas em chegadas de turistas não residentes em hotéis e estabelecimentos similares, e chegadas de turistas não residentes em todos os tipos de estabelecimentos de alojamento. O anuário também apresenta estatísticas sobre pernoite, classificadas em pernoite de turistas não residentes em hotéis e estabelecimentos similares e pernoite de turistas não residentes em todos os tipos de estabelecimentos. No caso dos hóspedes, que são os turistas que não pernoitam em estabelecimentos de alojamento, as noites passadas são registradas como dormidas.

No que diz respeito aos critérios econômicos, renda e preço são consideradas as principais variáveis explicativas da demanda por bens e serviços turísticos. Já que o turismo é considerado por muitos autores como um bem de luxo, é correto esperar uma relação positiva entre a renda e a sua demanda. No caso dos preços do turismo, eles devem ser expressos em termos relativos para capturar o custo de vida no destino em relação à origem. O conceito de demanda econômica pressupõe que a procura por uma determinada região turística seja negativamente relacionada aos preços nela praticados. Zang (2009, p. 36), não obstante identifique as desvantagens do modelo gravitacional para explicar os fluxos turísticos internacionais, utiliza algumas de suas premissas ao enfatizar que a elevação do custo, do tempo e da distância entre dois locais diminui a interação entre eles, diferente do grau de concentração de pessoas em cada localidade que exerce uma influência positiva.

A grande controvérsia sobre as variáveis econômicas envolve o preço do turismo. Witt e Martin (1987, p. 24), abordam a questão enfatizando a existência de dois elementos de preço que impedem sua utilização como variável explicativa da demanda turística internacional de forma clara. O primeiro elemento está relacionado aos custos incorridos no deslocamento até o destino, e o segundo aos custos de permanência na região receptora. Dado que a estadia não é constante, dificilmente os dois podem ser combinados para expressar um preço que seja referência para a escolha do destino turístico. A situação torna-se ainda mais complexa quando os turistas comparam os preços entre as alternativas de turismo doméstico e turismo internacional, e entre diferentes destinos estrangeiros.

De fato, o preço do turismo é um somatório dos custos com transportes, seguros de viagem, bens e serviços consumidos no destino turístico e, não menos importante, do tempo de viagem que representa o custo de oportunidade para o turista. Para Garín-Muñoz (2004,

visitantes são predominantemente turísticas e, por isso, o turismo pode ser classificado, respectivamente, como interno, receptor ou emissor.

Para ser considerado turista, o visitante (interno, receptor ou emissor) deve permanecer pelo menos uma noite no local da visita, diferente do visitante por um dia que não pernoita no local em que visita. No último grupo, estão inclusos os passageiros de cruzeiros que, embora possam usufruir dos atrativos de um país quando desembarcam, pernoitam no barco. Por isso, os dados que dizem respeito aos visitantes internacionais no território econômico do país de referência incluem turistas e visitantes não residentes no mesmo dia.

p. 296), essa infinidade de bens e serviços que compõem o consumo turístico representa um obstáculo considerável para a obtenção de informações relevantes sobre o preço do turismo. Por isso, os pesquisadores geralmente optam por *proxies* para a variável, e entre as mais utilizadas estão as taxas de câmbio.

Eilat e Einav (2004) reconhecem que como não há índices disponíveis para os preços do turismo, vários estudos utilizam as taxas de câmbio para capturar a diferença no poder de compras entre duas moedas. Porém, os autores questionam sua efetividade. No que diz respeito às taxas nominais relativas, medidas como um índice em relação a um ano base, a justificativa para o seu uso é que elas se adequam à realidade do turista que tem acesso às informações sobre o câmbio, mas dificilmente possui conhecimento sobre a inflação no país de destino. Esse argumento é considerado fraco pelos autores, haja vista a quantidade significativa de serviços turísticos que são contratados com antecedência, ainda no país de origem do turista. Uma alternativa são as taxas de câmbio reais relativas que são semelhantes às taxas nominais, mas ajustadas à inflação do país de origem e à inflação do país de destino e, por isso, são mais adequadas para refletir as alterações no custo de vida em ambos. Como as duas são índices medidos em relação a um ano base, elas “[...] podem, portanto, rastrear mudanças nos custos ao longo do tempo, mas não podem capturar as diferenças reais entre países nos custos de vida”. (Eilat; Einav, 2004, p.1317, tradução nossa).

O custo do transporte também foi pensado por diferentes pesquisadores como *proxy* para o preço do turismo. Uma vez constatado que o custo do transporte tem um peso significativo no custo total do turismo, e impacta diretamente o número de visitantes em um determinado destino, sua escolha é apropriada. Porém, seu uso nos estudos empíricos se torna extremamente difícil devido à falta de informações precisas. Além dos vários tipos de transportes demandados pelos turistas, que por si só já implica preços diferenciados, é comum que as tarifas variem consideravelmente entre eles e para um mesmo tipo, de acordo com determinadas condições como período do ano, promoções, compras realizadas com antecedência, tempo de viagem e duração da estadia.

Nesse sentido, Massidda e Etzo (2010) ressaltam que a distância entre a origem e o destino turístico está intimamente relacionada ao custo do transporte, e que ela não só pode ser interpretada como uma *proxy* para o custo viagem, como pode indicar o quão longe o turista está disposto a ir para usufruir de seu tempo livre longe de seu local de residência. Por isso, o custo de viagem elevado e as longas distâncias a serem percorridas podem restringir a demanda turística internacional. Eilat e Einav (2004), utilizam a distância como *proxy* para o custo viagem, medindo as distâncias entre os países a partir de suas respectivas capitais. Mas no que diz respeito ao custo de vida nos diferentes destinos, os autores alegam que o uso de *proxies* produz resultados contraditórios, e sugerem que os preços do turismo sejam associados ao nível geral de preços da região receptora. Nas palavras dos autores:

A variável de preço que usamos para este estudo é o custo relativo de vida no destino em relação à origem. Nossa *proxy* para o custo de vida é o recíproco do fator de conversão PPP, que representa o poder de compra de um dólar no país

[...] acreditamos que essa variável representa melhor o que os turistas levam em consideração ao tomarem sua decisão sobre se e para onde viajar. Essa variável não captura somente as mudanças nas taxas de câmbio reais ao longo do tempo, mas também a variação transversal no custo da viagem. Isso pode ser importante para especificações que não incluem efeitos fixos porque, por exemplo, a escolha entre viajar para a Turquia ou para a Islândia é indubitavelmente influenciada pela baixa e pela alta do custo de viagem para esses destinos. A variável permite capturar essas diferenças de maneira consistente e de maneira simples. (Eilat; Einav, 2004, p. 1320-1321, tradução nossa).

Além da distância, outras variáveis geográficas como clima são utilizadas. O clima é um fator determinante na escolha entre destinos turísticos distintos, pois influencia diretamente a paisagem criando espaços heterogêneos com potencial turístico a ser explorado pelas regiões exportadoras. Por isso, é uma variável indispensável para que os fluxos do turismo internacional sejam identificados temporal e espacialmente.⁸ O idioma também foi selecionado como variável que pode facilitar ou obstaculizar o deslocamento do turista para um determinado destino, dependendo do seu domínio sobre a língua oficial dos demais países. Ambos, clima e idioma foram utilizados como variáveis *dummy*.

Além das variáveis citadas acima, o risco político tem tido um peso considerável na escolha do destino turístico. Países que passam por instabilidades políticas, guerras civis ou estão envolvidos em conflitos com outros países repercutem negativamente na economia global. O Institute for Economics & Peace divulga, anualmente, o Global Peace Index (GPI), um índice que retrata a ausência de violência ou do receio que ela ocorra. O GPI é composto por 23 indicadores distribuídos em: conflito doméstico e internacional em curso, proteção social e segurança e militarização.⁹

Por fim, diante da impossibilidade de mapear todos os valores culturais do Brasil, assume-se como cultura os sentimentos e tradições expressos no patrimônio cultural dos

⁸ Assim como os países possuem diferentes climas, as regiões que compõem seus territórios também apresentam temperaturas e paisagens variadas, o que pode explicar parcialmente o número elevado de chegadas de turistas internacionais em algumas regiões em detrimento de outras

⁹ Os 23 indicadores são: conflito doméstico e internacional em curso (número e duração dos conflitos internos, número de mortes por conflito externo organizado, número de mortes por conflito interno organizado, número, duração e papel em conflitos externos, intensidade do conflito interno organizado, relações com o país vizinho); proteção social e segurança (nível de criminalidade percebida na sociedade, número de refugiados e pessoas deslocadas internamente como porcentagem da população, instabilidade política, escala de terror político, impacto do terrorismo, número de homicídios por 100.000 pessoas, nível de crime violento, probabilidade de manifestações violentas, número de pessoas presas por 100.000 pessoas, número de agentes de segurança interna e polícia por 100.000 pessoas); militarização (despesas militares em porcentagem do PIB, número de pessoal das forças armadas por 100.000 pessoas, volume de transferências das principais armas convencionais como destinatário ou importações por 100.000 pessoas, volume de transferências das principais armas convencionais como fornecedor ou exportações por 100.000 pessoas, contribuição financeira para missões de manutenção da paz da ONU, capacidades de armas nucleares e pesadas, facilidade de acesso a armas pequenas e armamento leve).

diferentes territórios, tanto os materiais como os imateriais, que estão implícitos nas escolhas dos milhões de turistas que buscam vivenciar novas experiências, longe do seu cotidiano. De acordo com a Declaração de Políticas Culturais da Cidade do México (1982), que abordou a trajetória da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no âmbito cultural

Em seu sentido mais amplo, a cultura pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982, p. 1).

Quadro 1 - Variáveis do modelo da demanda turística internacional para o destino Brasil

Variáveis	Descrições das Variáveis	Abreviatura da Variável	Sinal Esperado	Fontes
Demanda Turística Internacional	para estimar a demanda turística internacional foram utilizadas duas estatísticas: as chegadas de turistas não residentes nas fronteiras nacionais; e as chegadas de visitantes não residentes nas fronteiras nacionais	Dij		World Tourism Organization (UNWTO)
Distância	distância em milhas aéreas entre a capital do país de origem e a capital do país de destino	DIS	-	Google Maps
Índice de Desenvolvimento Humano	unidade de medida utilizada para avaliar o grau de desenvolvimento de uma sociedade, com base nos quesitos educação, saúde e renda	IDH	+	United Nations Development Programme (UNDP)
Paridade do Poder de Compra	medida do poder de compra relativo da moeda de um país em relação ao outro	PPP	+	World Bank Group
Produto Interno Bruto	índice que permite calcular a atividade econômica dos países, medido a preços constantes de 2010 e representado em bilhões de dólares	PIB_BI	+	World Bank Group
Risco	índice composto por 23 indicadores que retrata a ausência de violência ou do medo da violência. Os países que possuem o menor <i>score</i> são os que ocupam os primeiros lugares no <i>ranking</i> com um estado de paz muito alto. À medida que o <i>score</i> aumenta, o índice vai decrescendo. O estado de paz é classificado como muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. Há também os casos não inclusos.	Risco	-	Global Peace Index (GPI)

Clima	classificação climática de Köppen-Geiger, que permite identificar diferentes tipos de clima em um mesmo país e entre países. Os cinco grupos climáticos principais são representados pelas letras maiúsculas: climas tropicais (A); climas áridos (B); climas temperados chuvosos e quentes (C); climas frios com neve-floresta (D); e climas polares (E). Os tipos que representam as características dos regimes pluviométricos, e os subtipos que denotam a temperatura média mensal e anual, segundo o grupo, não foram utilizados no presente estudo. Para os países que apresentam pelo menos um clima diferenciado em relação aos demais foi atribuído o valor 1, e no caso dos que não apresentam 0	Clima	+	Classificação climática de Köppen-Geiger.
Idioma	língua oficial dos países. Para os países que possuem o mesmo idioma foi atribuído o valor 0 e para os que apresentam línguas diferenciadas 1	Idioma	+/-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
População	população do país de origem	POP	+	International Monetary Found (IMF)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

2.2 Modelo de demanda turística internacional

Sobre as técnicas de previsão da demanda internacional, baseada no número de visitas de turistas em um determinado destino, Witt e Martin (1987, p. 23) ressaltam que elas podem ser divididas em métodos causais e não causais. No caso dos modelos econométricos, a variável de previsão é associada às variáveis explicativas, e seus valores futuros podem ser obtidos a partir da previsão de seus determinantes, de acordo com a relação econométrica estimada. No segundo caso, nos quais estão inclusos os modelos de séries temporais, os valores da variável de previsão são obtidos a partir da extrapolação do seu histórico anterior.

Song e Li (2008) ao investigarem as novas tendências na literatura sobre a modelagem e a previsão da demanda turística, reconheceram nas abordagens econométricas vantagens além daquelas proporcionadas pelos modelos de séries temporais, que têm como objetivo previsões de demanda. Os modelos econométricos permitem analisar as relações causais entre a demanda turística e suas variáveis explicativas. Segundo os autores:

A análise de dados em painel apresenta algumas vantagens sobre os modelos econométricos de séries temporais. Incorpora informações mais ricas de séries temporais e dados de seção transversal. Essa abordagem também reduz o problema da multicolinearidade e fornece mais graus de liberdade na estimativa do modelo. Portanto, é adequado para prever a demanda por turismo quando as séries temporais de todas as variáveis são mais curtas, e informações transversais sobre essas variáveis também estão disponíveis. (Song; Li, 2008, p. 14, tradução nossa).

Os modelos de dados em painel apresentam vantagens ao combinar séries temporais e observações em corte transversal. Isso impede que para estimar a demanda turística internacional seja necessário rodar para cada par entre os trinta e dois países, que correspondem às unidades de corte transversal, uma regressão para cada ano que compõem o período de análise. Do mesmo modo, a utilização de longas séries de dados não se torna necessária para a obtenção de um número de informações que seja adequado para proceder os testes de hipóteses significativas, como seria o caso das técnicas de séries temporais.

O volume de dados agregados nas dimensões espaciais e temporais das técnicas em painéis não só fornecem o número de observações que permitem a realização de testes de hipóteses significativas, como proporcionam um maior número de graus de liberdade, a minimização do problema de multicolinearidade e micronumerosidade, diferente dos modelos de séries temporais quando empregados individualmente. Outros benefícios são a redução do viés das variáveis omitidas no resultado da regressão e o poder de observar as mudanças sofridas nas variáveis ou entre elas ao longo do tempo, o que torna a análise mais dinâmica. Por isso, a demanda internacional dos trinta e dois países mencionados pelo Brasil enquanto destino turístico será investigada através do instrumental econométrico, com um modelo de regressão com dados em painel bidimensional, no qual as variáveis descritas anteriormente e detalhadas na Quadro 1 são testadas para validar a relação entre a demanda turística dos países de origem e seus determinantes. Ainda de acordo com Song e Li (2008) e Song *et al.* (2010) são as variáveis de natureza econômica que prevalecem nos estudos econométricos.

Devido ao cenário pouco favorável para a coleta de dados sobre o turismo internacional a partir de 2020, sem os quais é impossível criar a variável dependente, a opção pelo período de estudo para este artigo foi o de 2012-2018. Além disso, há os dados que dizem respeito às informações turísticas em nível global, publicados pela UNWTO, nem sempre são repassados pelas instituições responsáveis que atuam nos diferentes territórios, inviabilizando a construção de painéis que envolvam determinados países e períodos, o que implica um painel desbalanceado.

As variáveis no Quadro 1 são apresentadas com os respectivos subíndices *i* (origem), *j* (destino) e *t* (ano).

$$D_{ij} = \beta_1 + \beta_2 (Dis_{ijt}) + \beta_3 IDH_{it} + \beta_4 (PIB_{it}) + \beta_5 PPP_{it} + \beta_6 RISCO_{it} + \beta_7 D CLIMA_{ijt} + \beta_8 D IDIOMA_{ijt+uit} \quad (1)$$

A equação (1) expressa o modelo econométrico que estabelece a relação entre a demanda turística internacional (D_{ij}) de um país emissor e o conjunto de variáveis que determinam a escolha de um destino turístico em um determinado ano, em detrimento de outros. As variáveis clima e idioma são precedidas da letra *D* que denota o uso de variáveis *dummy*.

Para manipulação e análise dos dados foi utilizada a linguagem de programação R. Os resultados para o modelo pooled (P), o modelo de variável binária também denominado efeitos fixos (F), e para o modelo de componentes estocásticos, conhecido como modelo de efeitos aleatórios (A), estão disponíveis a seguir no (Quadro 2).

4. RESULTADOS

Quadro 2 - Resultados do modelo da demanda turística internacional para o destino Brasil

RESULTADOS DO MODELO DA DEMANDA TURISTICA INTERNACIONAL PARA O BRASIL			
MODELO	(P)	(F)	(A)
DIS	-64.323 (9.397) ***	-64.667 (9.519) ***	-64.323 (9.397) ***
IDH	-57,715.510 (155,341.700)	-69,191.150 (157,711.000)	-57.715.510 (155,341.700)
PPP	-84.387 (93.949)	-86.149 (95.079)	-84.387 (93.949)
PIB_TRI	-0.305 (0.815)	-0.225 (0.839)	-0.305 (0.815)
RISCO	-145,509.800 (46,869.920) ***	-148,954.700 (47,743.710) ***	-145.509.800 (46,869.920) ***
CLIMA	173,590.600 (53,976.250) ***	175,534.000 (54,631.140) ***	173,590.600 (53,976.250) ***
IDIOMA	455,025.800 (152,302.700) ***	455,756.300 (154,032.500) ***	455,025.800 (152,302.700) ***
POP_MI	1.908 (0.861) **	1.919 (0.872) **	1.908 (0.861) **
Observações	224	224	224
R ²	0.228	0.230	0.228
R ² -Ajustado	0.199	0.178	0.199
Estatística F	7.928*** (df = 8; 215) 7.790*** (df = 8; 209) 63.423***		

P	p<0,05	p<0,05	p<0,05
---	--------	--------	--------

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

(1) Modelo Pooled. (2) Modelo de Efeito Fixo. (3) Modelo de Efeito Aleatório.

Quadro 3 – Resultados do Teste F e Teste de Hausman

Teste F e Teste de Hausman	
Teste F	P-valor = 0.9744
Teste de Hausman	P-valor = 1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como o R^2 é uma medida direta derivada da correlação linear entre as variáveis, valores maiores são esperados quando a relação entre essas é muito forte ou óbvia, não se mostrando muito adequado para modelos com muita heterogeneidade, como é o presente caso. Além disso, o que se busca aqui é identificar o perfil do consumidor-turista internacional para o Brasil e, neste sentido, cinco variáveis foram significativas – conforme denota o Quadro 2. Por isso, é possível obter conclusões importantes sobre o fluxo de turistas internacionais para o país a partir delas. Quanto ao resultado do Teste F ou F de Chow e o Teste de Hausman (Quadro 3), os valores revelam que o melhor modelo para explicar a demanda turística internacional pelo Brasil é o modelo de efeito aleatório.

Os resultados acima demonstram que os turistas internacionais são sensíveis à distância como *proxy* do custo viagem, reagindo negativamente à procura pelo território brasileiro para a prática do turismo. Em outras palavras, quanto maior a distância entre a capital Brasília e as capitais das regiões emissoras de turistas, menor será a demanda pelo Brasil como destino turístico, conforme o sinal esperado para a variável.

No que diz respeito ao risco, o GPI (2019) acusa a deterioração dos índices de paz em todo o continente americano¹⁰. Na América do Sul, o relatório elenca inúmeros fatores de tensão: a crescente polarização política no Brasil; o crescimento do terrorismo em seis países da região¹¹, entre eles o Brasil; a intensificação do comércio de drogas e todos os conflitos que dele resultam; e a crise da Venezuela¹², que provocou um deslocamento humano intenso, que se fez sentir nos países vizinhos. Não obstante a violência ou medo da violência tenha se tornado maior, o Brasil ainda ocupa um lugar no *ranking* internacional entre os países que possuem um alto índice de paz, durante todo o período de análise. Por isso, o sinal esperado para a variável era o positivo, o que permitiria concluir que a demanda turística internacional para o Brasil era maior para os países com altos índices de paz. Mas, contrariamente, a procura pelo território brasileiro se mostrou maior para os países com índices de paz reduzidos.

¹⁰ Na América do Norte, a polarização política nos Estados Unidos era fator instabilidade (GPI, 2019).

¹¹ Colômbia, Brasil, Venezuela, Equador e Bolívia (GPI, 2019).

¹² A Venezuela se tornou o país com o menor índice de paz na região (GPI, 2019).

Clima e idioma também foram variáveis significativas. No primeiro caso, a procura pelo Brasil é maior para regiões emissoras que possuem climas semelhantes aos do país, climas tropicais (CA), climas áridos (CB) e climas temperados chuvosos e quentes (CC), e menor para aquelas que possuem climas diferenciados. Quanto ao idioma, a demanda é maior para consumidores-turistas cuja região de origem possui a língua oficial semelhante ao português, e menor para os que falam outros idiomas.

Em relação à população dos países emissores de turistas, há uma relação direta. Dado que o Brasil se apresenta como um dos países mais populosos no mundo, o sinal positivo para a variável indica que quanto maior o número de habitantes nas regiões turísticas de origem, maior a procura pelo território brasileiro enquanto destino turístico.

As variáveis IDH, PIB e PPP não foram significativas. Elas seriam necessárias para corroborar o fato de que o turismo está intrinsecamente relacionado à qualidade de vida nas regiões emissoras e, do mesmo modo, para comprovar que há uma relação positiva entre essas e as regiões de destino, o que seria pertinente ao estudo da demanda turística internacional para o Brasil, uma economia emergente. No que diz respeito às economias emergentes, não obstante sua inserção no mercado turístico global com relativo êxito, fruto do seu bom desempenho econômico e dos melhores indicadores sociais, ainda há questões estruturais que perpetuam sua posição de desvantagem em relação às economias mais avançadas. Neste aspecto, a PPP permitiria não só comprovar como a demanda por bens e serviços turísticos aumenta mundialmente para as economias com maior paridade do poder de compra, mas que algumas regiões são destinos turísticos internacionais não só por seus atrativos, mas por configurarem a cesta mais barata para o consumidor-turista com maior poder aquisitivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta um modelo econométrico de dados em painel bidimensional do fluxo de turistas internacionais de 32 países, cujo objetivo é identificar os determinantes da procura turística internacional para o Brasil. Cinco variáveis foram significativas: a distância como *proxy* do custo viagem, o risco, o clima, o idioma e o tamanho da população.

O resultado para a distância como *proxy* do custo viagem com o sinal negativo corrobora o conceito de demanda econômica, de que quanto maior o preço menor a quantidade demandada. Como representação do custo viagem, a distância é um importante referencial para a indústria de viagens e turismo sobre os preços praticados, e um sinalizador de que novos destinos devem ser incluídos nos roteiros dos viajantes internacionais. Os investimentos em regiões outras que apresentam potencial turístico, mas têm pouca participação no mercado turístico global, não só permitem a sobrevivência da indústria turística que precisa continuamente ampliar as opções de escolha dos viajantes internacionais, mas estendem os benefícios do turismo a um maior número de países.

Quanto ao risco, reconhecidamente o turista busca por destinos seguros que registrem violência ou medo da violência reduzidos. Sendo o GPI um índice de paz, e como o Brasil se apresenta entre os países com um índice alto, era esperado uma demanda maior pelo território brasileiro a partir de regiões emissoras que possuem índices de paz também elevados. Contraditoriamente, a procura se mostrou maior a partir de países que acusam violência ou medo de que ela ocorra elevados. Outros estudos precisam ser realizados para identificar o motivo. Porém, pode-se supor que a deterioração da paz em todo continente americano tenha contribuído para esse resultado.

O clima atua inegavelmente sobre a paisagem, criando atrativos naturais que ensejam o deslocamento dos turistas. Dificilmente um país possui um único clima, segundo a classificação de Köppen-Geiger e seus grupos e subgrupos. O sinal positivo para essa variável corrobora este fato, indicando que o Brasil possui pelo menos um grupo em comum com outros países, de diferentes continentes, e por isso a demanda turística pelo território brasileiro para eles é maior.

Quanto ao idioma, a despeito de toda a tecnologia disponível para facilitar a comunicação, amplamente utilizada, a ausência de domínio sobre a língua oficial de um país pode constituir um obstáculo para o turista. Nesse caso, a procura turística internacional pelo Brasil é maior para as regiões emissoras que têm o português como idioma. No que diz respeito à população, seu tamanho no país de origem representa um mercado consumidor para bens e serviços turísticos em potencial e, enquanto destino turístico, a demanda pelo Brasil é maior para os países mais populosos.

Ao contrário do esperado, IDH, PIB e PPP não foram significativos. Nesse sentido, a hipótese de que as variáveis econômicas se sobrepõem às sociais e políticas, quando da decisão do turista internacional pela procura do Brasil enquanto destino turístico, não pode ser corroborada. Mesmo o custo de viagem sendo significativo, cabe ressaltar que ele é expresso através de uma *proxy*, qual seja, a distância entre os países.

Do mesmo modo, o fato das três variáveis econômicas não terem sido significativas para o modelo impede que a terceira e última hipótese seja averiguada, a de que a infraestrutura, pertinente ao desenvolvimento socioeconômico, influencia positivamente o número de chegada de turistas internacionais.

Assim, é possível inferir, através do crescimento das economias emergentes no mercado turístico global, entre elas a economia brasileira, que qualquer país que possua atrativos turísticos, tangíveis e intangíveis, é capaz de se inserir no mercado turístico global, e são eles que, ao lado de variáveis como a segurança do território, prevalecem sobre as demais variáveis, quando da decisão do turista nas regiões emissoras por esse destino. Tal constatação enseja novos estudos sobre a forma como o turismo tem sido desenvolvido em diferentes territórios, de forma sustentável, através da promoção da valorização dos seus patrimônios naturais e histórico-culturais, ou sacrificando-os em nome da satisfação do turista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, L. *Economia e política do turismo*. Portugal: MacGRAW-HILL, 1997.

EILAT, Y.; EINAV, L. Determinants of international tourism: a three-dimensional panel data analysis. *Applied Economics*, n. 36, p. 1315–1327, 2004, Disponível em: <https://web.stanford.edu/~leinav/pubs/AE2004.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2019.

GARÍN-MUÑOZ, T. Madrid as a tourist destination: analysis and modelization of inbound tourism. *International Journal of Tourism Research*, v. 6, n. 4, p. 289 – 302, jul. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227917104_Madrid_as_a_tourist_destination_Analysis_and_modelization_of_inbound_tourism. Acesso em: 14 mar. 2019.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. *Econometria*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND - IMF. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Home>. Acesso em: 23 abr. 2021.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE. GLOBAL PEACE INDEX 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019. Disponível em: <http://economicsandpeace.org>. Acesso em: 15 maio, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MASSIDDA, Carla; ETZO, Ivan. *Domestic tourism demand in Italy: a Fixed Effect Vector Decomposition estimation*. University of Cagliari, 2010. MPRA Paper No. 26073, posted 22 Oct 2010 02:06 UTC. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/26073/>. Acesso em: 2 jul. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/pasta-virtuais-de-docentes/izabel-cristina-augusto-de-souza-faria/marketing-turistico/plano-nacional-de-turismo-2018-2022-1/view>. Acesso em: 14 ago. 2019.

DECLARACIÓN DE MÉXICO SOBRE LAS POLÍTICAS CULTURALES: Conferencia mundial sobre las políticas culturales. México D.F., 26 de julio - 6 de agosto de 1982. Disponível em: https://culturalrights.net/descargas/drets_culturals400.pdf /. Acesso em: 2 jul. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. Disponível em: <https://stats.oecd.org>. Acesso em: 14 maio, 2021.

PEARCE, Douglas G. *Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens*. São Paulo: Aleph, 2003.

SONG, H.; LI, G. Tourism demand modelling and forecasting-A review of recent research, *Tourism Management*, v. 29, p. 203-220, 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/238087247_Tourism_demand_modelling_and_forecasting_-_A_review_of_Recent_research. Acesso em: 12 nov. 2019.

SONG, H.; LI, G., WITT, S. F., e FEI, B. Tourism demand modelling and forecasting: how should demand be measured? *Tourism Economics*, v. 16, n. 1, p. 63–81, mar. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/47870117_Tourism_demand_modelling_and_forecasting_How_should_demand_be_measured?. Acesso em: 12 nov. 2019

SONG, H.; WITT, S.F.; LI, G. Modelling and forecasting the demand for Thai tourism, *Tourism Economics*, v. 9, p. 363-387, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.5367/000000003322663186>. Acesso em: 14 abr.2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human development indices and indicators 2018: statistical update*. New York: UNDP, 2018. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME - UNDP. *Relatórios de Desenvolvimento humano globais, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019, 2020*. Disponível em: <https://www.br.undp.org>. [Acesso em: 20 mar. 2021.](#)

WITT, S. F.; MARTIN, C. A., Econometric Models for Forecasting International Tourism Demand. *Journal of travel research*, v. 25, n. 3, p. 23-30, 1987. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/004728758702500306>. Acesso em: 8 ago. 2019.

WITT, S. F.; WITT, C.A. Forecasting tourism demand: A review of empirical research, *International Journal of Forecasting*, v. 11, n.3, p. 447-475, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0169207095005917>. Acesso em: 8 ago. 2019.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à econometria*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

WORLD BANK GROUP. Disponível em: <https://data.worldbank.org>. [Acesso em: 20 mar. 2020.](#)

[WORLD CONFERENCE ON CULTURAL POLICIES. 2. ed. Mexico City: UNESCO, 1982.](#) Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000052505_spa. Acesso em: 2 jun. 2020.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *Compendium of tourism statistics*, 2016, 2018, 2020. Madri· Spain. Disponível em: <https://www.e-unwto.org>. [Acesso em: 13 set. 2021.](#)

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. World Tourism Barometer, n. 16, jan. 2018. In: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO TURISMO, 2018. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 8 ago. 2019

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *Yearbook of tourism estatisics, 2012-2016*. 2018 Edition. Madrid, Spain. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284419531> Acesso em: 8 ago. 2019.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *Tourism highlights, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020*. Disponível em: <https://www.e-unwto.org>. Acesso em: 13 set. 2021.

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *World Tourism Barometer*, n. 18. jan. 2020. Disponível em: <<https://www.unwto.org/world-tourism-barometer-n18-january-2020>>. Acesso em: 2 jun. 2020

WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. *Yearbook of tourism estatisics, 2014-2018*. 2020 Edition. Madrid, Spain. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284421442> Acesso em: 14 jul. 2021

ZHANG, Q.H., WONG, K.F., and Or, Y. S. L. An analysis of historical tourism development and its implications for the tourism industry in Hong Kong. *Pacific Tourism Review*, v. 5, p. 15-21, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233610871_An_Analysis_of_Historical_Tourism_Development_and_its_Implications_to_the_Tourism_Industry_in_Hong_Kong. Acesso em: 14 jan. 2019.